XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

RELAÇÃO DA PRESENÇA DE COMORBIDADES COM A OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Celine Iris Meijerink (PIBIC/FA), Felipe Câncio Nascimento, Renato Mandalozzo Tebcherani, Carmem Sanches Ito, Larissa Bail, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Elisangela Gueiber Montes (Orientadora), e-mail: egmontes@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

Área do conhecimento: Microbiologia; Subárea: Microbiologia aplicada.

Palavras-Chave: *Resistência microbiana, comorbidades, unidade de terapia intensiva*

Resumo

As infecções em unidade de terapia intensiva desafiam a boa evolução do paciente, quando provocadas por microrganismos multirresistentes. A pesquisa descreve o perfil de comorbidades e a ocorrência de infecções nos pacientes em terapia intensiva. Foi organizado um banco de dados em planilha do Excel®, utilizando dados do Núcleo de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Foram 110 infecções por microrganismos multirresistentes entre 2017 e 2019, sendo que 77 destas ocorreram em pacientes com comorbidade.

Introdução

O mau uso de antibióticos está associado ao desenvolvimento infecções por bactérias multirrsistentes (MR) (RILEY, 2019). As comorbidades também contribuem para estas infecções ocorrerem, que são um desafio à boa evolução do paciente. Nos pacientes com comorbidades, lançar mão de medidas profiláticas é indicado (AKASH et al., 2020).

Materiais e Métodos

Estudo descritivo transversal e retrospectivo com base em dados fornecidos pelo Núcleo de Epidemiologia e Controle de Infecção hospitalar (NUCIH) do Hospital Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva. A partir das IRAS, de janeiro de 2017 a dezembro de 2019, registradas nas unidades de terapia intensiva (UTIs), foram selecionados os casos de infecções associadas à assistência à saúde (IRAS) por microrganismos MR. Os dados foram avaliados em análise estatística com Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa número 5.503.719.

Resultados e Discussão

Chegou-se a uma amostra de 110 infecções por bactérias MR. Destas, 77 ocorreram em pacientes com comorbidades. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) estava presente em 42,73% casos; já o diabetes mellitus (DM) em 27,27%. Segundo Akash et al. (2020), portadores de DM tem maior exposição à infecções devido à imunossupressão provocada pela hiperglicemia típica da doença tratada inadequadamente. Porém nesta pesquisa a comorbidade mais importante foi a HAS, e em segundo lugar a DM. A maior parte dos casos eram infecções em vias aéreas, 65% do total de infecções associadas a comorbidades (n=77). Demais percentuais estão na tabela a seguir.

Tabela 1. IRAS MR de acordo com o sítio

Sítio	% do total (n=77)	Valor absoluto
Trato respiratório	64,94%	50
Trato urinário	20,78%	16
Corrente sanguínea	12,99%	10
Partes moles	1,30%	1

Conclusão ou Conclusões

Comorbidades influenciam na prevalência e prognóstico de IRAS MR. É preciso maior atenção a estes pacientes melhor avaliar o risco infeccioso do paciente e medidas de prevenção de quadros graves.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, à UEPG, ao Hospital Universitário, à minha orientadora profª Drª Elisangela Gueiber Montes e aos demais coautores.

AKASH, M. S. H. et al. Diabetes-associated infections: development of antimicrobial resistance and possible treatment strategies. Archives of Microbiology, 3 fev. 2020.

RILEY, M. M.-S. The Rising Problem of Multidrug-Resistant Organisms in Intensive Care Units. Critical Care Nurse, v. 39, n. 4, p. 48–55, ago. 2019.